

VIVENCIANDO A CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DAS BRINCADEIRAS

Jocilene Teixeira de Sousa Pires¹
Rute Pereira Alves de Araujo²

INTRODUÇÃO

O trabalho, aqui apresentado, é fruto de uma pesquisa em andamento iniciada no semestre 2019.1 na disciplina Pesquisa em Educação II cujo objetivo principal foi o de tecermos um projeto de pesquisa-intervenção a ser realizado no semestre seguinte na disciplina Estágio Supervisionado II – em educação infantil.

Assim, tomando por base a aversão que tinha, durante os anos iniciais do ensino fundamental em relação aos conhecimentos de ordem cartográfica e a Geográfica como um todo, talvez naquele momento específico de minha vida os conhecimentos ali desenvolvidos não se alinhavam às minhas expectativas, tampouco ao meu contexto social, porém, após ingresso no curso de Pedagogia me deparei com abordagens interessantes à iniciação cartográfica passíveis de serem trabalhadas de modo lúdico e interativo na educação infantil o que me provocou interesse pela temática.

É sabido que a construção espacial da criança começa ainda no colo da mãe e com o passar do tempo ela descentraliza adquirindo consciência do próprio corpo em relação ao ambiente. No início, o espaço da criança pequena é limitado, todavia por não ser inato, deve ser construído a partir da interação com o meio, é assim que posteriormente a criança pode tornar-se leitora de mundo e de mapas, assumindo uma postura crítica diante dos desafios que se lhes apresentarem.

Na perspectiva de Bujes (2001) as crianças se apresentam como sujeitos históricos, produtores de cultura, vivem em um mundo de fantasia e sonhos, dessa forma, a afetividade e a brincadeira imperam, ou seja, essa criança da qual falamos é crítica, negociadora, questionadora. Trata-se de uma criança observadora, que faz experimentos, cria significados e resignifica o que já foi criado na/ pela cultura, nesse sentido, a alfabetização cartográfica se faz necessária na vida da criança. Segundo Schäffer e Boneti (2002) a criança adquire noções de espaço à medida que vai interagindo e se relacionando com o mundo a sua volta, sejam

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jocilena22@gmail.com;

² Professora adjunta da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rutyaraujo@gmail.com;

espaços, pessoas ou objetos. Nesse sentido, a educação infantil é propícia para introduzir a alfabetização cartográfica, pois a escola infantil se caracteriza como um o espaço ideal para que a criança experimente a exploração de um mapa, por exemplo. Diante do exposto, alguns questionamentos nos inquietaram como: porque a cartografia não é vivenciada na educação infantil? Será que os professores, assim como eu não os conhecimentos de base cartográfica, ou não possibilitam à criança pequena por julgar sem importância? Os professores que atuam na educação infantil conseguem perceber a relevância da cartografia para as crianças pequenas? Será que consideram a criança capaz de construir conhecimento cartográfico?

Diante de tais questionamentos nos propomos através dessa pesquisa a Investigar como introduzir noções do conhecimento cartográfico através dos recursos lúdicos e da brincadeira às crianças do maternal II de uma creche municipal da cidade de Campina Grande- PB. E com objetivos específicos buscamos: Identificar quais os recursos lúdicos e brincadeiras são utilizados, no contexto acima citado, para introdução à alfabetização cartográfica; Verificar a didática compreendida pelo professor no espaço de educação infantil com o trabalho da cartografia; Registrar a recepção e interação das crianças em momentos em que os conceitos cartográficos estejam sendo trabalhados com as crianças; experimentar com as crianças recursos lúdicos para instigá-las na construção do gosto pelos materiais cartográficos; e por fim registrar os momentos dos experimentos com as crianças através de vídeos e fotografias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia empregada no trabalho científico-acadêmico é fundamental no processo de formação acadêmica, pois introduz o aluno no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, sendo a base da formação do pesquisador aprendiz, repercutindo para a vida toda enquanto profissional, pois seus horizontes no campo das ideias serão alargados, proporcionando-lhe reflexão constante sobre a prática. Neste trabalho foi usada a pesquisa intervenção, de igual modo foram utilizados os princípios metodológicos baseados em uma abordagem qualitativa, pois segundo Bogdan e Biklen (1994) a abordagem qualitativa, por ser descritiva, visa consolidar um entendimento mais elucidativo do objeto de estudo em questão. Os instrumentos utilizados como estrutura de desenvolvimento e coleta de dados foram: a observação e as notas de campo que segundo Bogdan e Biklen “as notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, junto com a experiência” (1994, p. 150). Assim também, foi usada a pesquisa bibliográfica e análise documental que segundo Malheiros (2011) é através dessas buscas que o pesquisador aprofunda seus conhecimentos na

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

temática a qual está trabalhando, sendo possível se apropriar de vários autores e suas ideias, de modo que entre convergências e divergências possa chegar às suas próprias conclusões. A observação participante e entrevista com roteiro semiestruturado, foram as mais enfatizadas por ser uma possibilidade que o observador tem de participar da realidade como diz Malheiros(2011) sendo a entrevista importante, neste processo, pois como defende Minayo (2004, p. 109-110) que “a fala é reveladora de condições estruturais, de sistema de valores, normas e símbolos”. A fotografia por está intimamente ligada à investigação qualitativa é fundamental para compreender o objeto de estudo em questão, assim como o vídeo-gravação foi imprescindível neste processo, segundo Peter Loizos (2008), o registro em vídeo torna-se necessário “sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador, enquanto este se desenrola” (p. 149), no nosso caso, uma sala de maternal II com todas as especificidades, inquietudes e complexidades naturais dessa fase do desenvolvimento humano.

Dessa forma, o uso dos instrumentos acima citados foi fundamental para produzir o relato de experiência, relações de conhecimento teórico- práticos, sendo essenciais para atingirmos os objetivos da pesquisa.

APORTE TEÓRICO

Os dados iniciais evidenciam que as crianças bem pequenas podem ser iniciadas à linguagem cartográfica por meio das brincadeiras e atividades lúdicas que o professor oportunizar, assim como estabelecido nas DCNEIs (2010) é por meio das interações e brincadeiras que as crianças pequenas estabelecem contato com as diversas áreas do conhecimento sem a necessidade “escolarizante” de se cobrar dessas crianças atividades que engessam, moldam e conseqüentemente as desestimulam.

Segundo Jean Piaget todo conhecimento é construído pelos seres humanos através de suas interações como o meio. O pensamento é uma “ação” que transforma as coisas do meio, a fim de construí-las em objetos do próprio pensamento. Através da interação entre sujeito e objeto o conhecimento é abstraído do real e transformado em algo humano, interiorizando-se (CASTROGIOVANNI, 1999, p. 35)

Todavia sabemos que o ensino da cartografia geralmente é trabalhado nas escolas a partir do ensino fundamental, uma das razões que nos moveram a desenvolver esta pesquisa na educação infantil, pois de acordo com (RICHTER, 2011) a alfabetização cartográfica

(...) consiste em uma ação organizada de conteúdos e atividades didático-pedagógicas com o objetivo de formar alunos, das séries iniciais do Ensino Fundamental e séries subsequentes, como mapeadores e usuários da linguagem cartográfica. (RICHTER, 2011, p. 42)

As questões aqui suscitadas podem ser mais bem compreendidas a partir das ponderações de Castrogiovanni (2000) segundo o autor, a geografia se torna desinteressante porque os professores que atuam nas séries iniciais não foram alfabetizados geograficamente, conseqüentemente as crianças chegam ao quinto ano do ensino fundamental sem serem alfabetizadas, sem noções conceituais cartográficas, ou seja, a falta de significação da geografia para o professor é repassada às crianças através de práticas e concepções de abordagem geralmente tradicional limitada às concepções mais cartesianas que restringiram a participação dos alunos nas atividades escolares, seja por meio da cópia de mapas ou apenas da sua leitura/visualização como recurso colaborador dos conteúdos geográficos.

Através da introdução de noções cartográficas nas vivências infantis, nos espaços formais de educação por meio de recursos lúdicos e da brincadeira, a criança se aproxima dos sentidos e dos significados com o espaço, os lugares, e posteriormente da necessidade do uso da geografia para se tornar um indivíduo autônomo.

Nesse sentido, Piaget defende atividade lúdica como construção da inteligência, a função simbólica com base na imitação e no jogo como atividades propulsoras do desenvolvimento da inteligência estabelece a relação entre os mecanismos de acomodação e assimilação (PIAGET, 1974, p. 54), ou seja, o brincar é um recurso rico para a introdução do conhecimento à criança, e dentre esses conhecimentos podemos destacar a iniciação cartográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa intervenção foi realizada em uma creche municipal localizada na cidade de Campina Grande/PB, que foi inaugurada recentemente na atual gestão. Ela está situada em um bairro da zona norte, segundo o relato da gestora o perfil econômico das famílias atendidas pode ser caracterizado como de renda baixa. Ainda baseado nos relatos da gestora a creche possui 223 crianças, sendo duas delas autistas e uma com microcefalia, divididas em 10 salas que vão do berçário ao pré-I, a creche dispõe de 59 funcionários. Provisoriamente com os dados que temos, a partir de observações e entrevistas que foram feitas, podemos observar que a criança que encontramos no espaço da creche é a mesma que citamos baseados na

perspectiva de Bujes (2010), uma criança observadora, questionadora entre outras características que propiciam a introdução cartográfica neste momento, porém foi percebido que elas tornam-se engessadas pela rotina fechada adotada pela instituição o que dificulta às crianças desenvolverem melhor suas habilidades. Durante as observações da rotina das crianças pudemos ver nitidamente momentos oportuno à introdução das noções cartográfica, porém esse passavam despercebidos, dados esses comprovados ao entrevistar as professoras da sala sobre a possibilidade de trabalhar o tema em questão, elas afirmaram que nunca haviam nem pensado.

CONSIDERAÇÕES

Os dados levantados, nessa fase inicial da pesquisa, mostram que a pré-escola é o espaço vital para a vivência de saberes e soma de experiências, e o professor como mediador precisa compreender a importância que representa essa introdução cartográfica para a formação da criança, tendo como primeiro passo a construção do conceito de lateralidade: esquerda e direita ou seja, trabalhar a lateralidade com a criança através do lúdico é fundamental para que ela adquira a consciência corporal e para além disso, facilitará a imersão dessa criança no contexto social através das inúmeras demandas cotidianas que requerem de cada um de nós conhecimentos dessa ordem.

Dessa forma, o lúdico é uma linguagem relevante aos conhecimentos que as crianças constroem, pois no brincar estão integrados os brinquedos, brincadeiras, os jogos e divertimentos que oportunizam a aprendizagem do indivíduo envolvido, ou seja, a função educativa do jogo permite à criança através do brincar o conhecimento e a compreensão de mundo,

A formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto. (KISHIMOTO, 1999, p.28)

O brincar é de suma importância na vida da criança, seja o brincar por brincar, assim como o brincar com o propósito da aquisição do conhecimento. Dessa forma, o brincar no contexto da educação infantil de igual modo é importante, pois desenvolve habilidades, proporciona a aquisição de novos conhecimentos. Essa busca do saber torna-se divertida e prazerosa quando a criança aprende brincando. Através do brincar, há a construção da autonomia, motivação e interesses, além da capacidade de aprender com mais rapidez. Isto é possível, porque para a criança, os momentos de brincar estão relacionados a grandes

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conquistas, a superação e divertimento. Toda e qualquer aprendizagem é vivenciada, registrada, guardada e memorizada pelo corpo.

Em linhas gerais, não conseguimos identificar, nessa fase inicial da pesquisa, movimentos que indicassem o trabalho cartográfico com as crianças pequenas da creche citada, muito embora houvesse grandes possibilidades para se trabalhar através do lúdico tal temática.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional**. 2010a. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?...diretrizes...educação-básica>. Acesso em: 14 maio 2012.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. S. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTROGIOVANI, Antonio (org.) **Apreensão e compreensão do espaço geográfico**. Ensino de Geografia: Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre. Mediação. 2000

KISHIMOTO, Tizuka Morchida. Jogos Infantis; **O jogo, a criança e a educação**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999

LOIZOS, P. **Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8º ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SCHÄFFER, Margareth & BONETI, Rita V. F. **Noção de espaço e tempo**. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). O Ensino em Estudos Sociais. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2002.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. In: PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. [Apprentissage et Connaissance, 1959]